

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea que sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, A. PEIXOTO DO AMARAL Typ. de J. F. da Fonseca—Pizarra, 74

SUMMARIO:—*Edital*—SECÇÃO DOCTRINAL: *Nossa Senhora de Lourdes*, pelo ex.^{mo} snr. A. Peixoto do Amaral; *Anno Santo*.—SECÇÃO CRÍTICA: *Biblia*, pelo ex.^{mo} snr. Alves d'Almeida; *Notas*, pelo ex.^{mo} snr. Dom Antonio de Almeida.—SECÇÃO LITTERARIA: *O cypreste*, pelo ex.^{mo} snr. Francisco do E. S. Guerra; *O nosso Bispo*, pela ex.^{ma} snr.^a M. M.; *Excavações*, *O Pirata*, pelo ex.^{mo} snr. A. Moreira Bello.—SECÇÃO HISTORICA: *P. Matheus Liberatore*, pelo rev.^{mo} Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—NECROLOGIO.—RETROSPECTO.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *Reedificação do templo de Jerusalem*.—CALENDARIO.

Gravuras: *Jesus e os hypocritas*; *Reedificação do templo de Jerusalem*.



Jesus e os hypocritas

Hypocrita tira primeiro a trave
do teu olho, e só então verás, como
has de tirar a aresta do olho do teu
irmão.

(S. Matheus, vii, 5).

EDITAL

Dom Antonio José de Souza Barroso, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo do Porto, Prelado Assistente ao Solio Pontificio, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par. do Reino, etc.

Fazemos saber que pela Portaria de 16 de maio findo, fomos auctorizado pelo governo de Sua Magestade a admitir a exame no proximo mez d'outubro, no Nosso Seminario, os alumnos ordinandos aos quaes faltasse uma ou duas disciplinas preparatorias para a matricula no 1.º anno do curso theologico, observando-se o mesmo regulamento que para os exames anteriores no mez de julho.

Em conformidade, pois, com a citada Portaria, Havemos por bem determinar o seguinte:

Art. 1.º—No proximo mez d'outubro serão admittidos a exame de disciplinas preparatorias os alumnos assim inter-nos como externos, que assim o requererem até ao dia 6 de setembro, e provarem com as respectivas certidões dos outros exames já feitos que sómente lhes falta approvação em um ou dois para admissão ao 1.º anno do curso theologico.

Art. 2.º—Estes exames terão lugar nos dias 4, 5 e 6 d'outubro no Nosso Seminario do Porto; observar-se-ha em tudo o disposto no edital de 18 de maio ultimo para regulamento d'este serviço, salvo o que modificado fica pelo artigo 1.º supra, e em algum caso extraordinario providenciará o presidente d'estes exames.

E para que chegue ao conhecimento de todos será affixado este edital na forma do estylo.

Porto e Paço Episcopal, 25 de agosto de 1899 e nove.

(a) Conego Manuel Luiz Coelho da Silva.

Governador do Bispado.

SECÇÃO DOCTRINAL

NOSSA SENHORA DE LOURDES

Os jornaes religiosos veem cheios de descripções de molestias, curadas pela Virgem de Lourdes, durante a recente peregrinação franceza.

Alegra-se o coração do verdadeiro catholico, vendo as maravilhas operadas. Com que enthusiasmo seguem essas peregrinações para os Altos Pyreneos, e com que fervor adoram o Santissimo Sacramento, e a sua dulcissima e Imma-

culada Mãe, para obterem tam milagrosas curas!

E ellas foram realmente pasmosas e innumeraveis.

Uma das mais notaveis foi a de Nicolas Audet, natural de Bergerac, de 20 annos de idade. Era coxo e de tal forma sentia dores na perna esquerda, que difficilmente dava um passo. O attestado que levava, firmado por M. Dugun, chefe de serviço do hospital de Bergerac, dava lhe a seguinte doença: *Luxação traumatica, femural esquerda.*

Como difficilmente podesse caminhar, soffreu muito á sua chegada a Lourdes por causa da arthrite chronica que lhe provocava intoleraveis dores.

No dia 21 d'Agosto (chegada dos peregrinos) mal foi introduzido na piscina, sentiu-se dominado por uma grande agitação. Tentou andar, mas as violentas dores não lh'o consentiram. Mas ao sahir da piscina não sentia já a mais pequena dor; e com quanto coxeasse ainda, andava perfeita e desembaraçadamente.

Veja-se esta outra cura perfeitamente admiravel.

Trata-se de Duplan Felix, natural de Aguilon (Lot et Garonne), doente desde novembro de 1898.

No fim de dezembro d'esse anno, não podia soffrer no estomago alimento algum, pois que, sendo unicamente sustentado a leite, não tomava senão duas ou trez colheres d'elle, que, meia hora depois o faziam soffrer atrozes dores. Debalde e Dr. Descamps tentou fazer-lhe uma operação por meio do tubo Fancher, conduzindo-o a final a casa do Dr. Roullies para ser submettido aos raios X. Depois esteve no hospital de Bordeus, onde o Dr. Demons tentou operal-o, fazendo passar com extrema difficuldade sondas esophagicas. E assim continuou até ao mez de maio, em que lhe appareceram abundantes hemorragias.

Então foi alimentado unicamente com lavagens de peptona, porque era extrema a sua fraqueza.

Desenganado de que morria, depois de ter emagrecido immenso, e de ter perdido 30 kilos, apegar-se com a Virgem de Lourdes, a quem dedica uma novena. No dia da Assumpção de Nossa Senhora communga com sua mulher e filha, e apesar do receio da sua familia, segue na peregrinação para Lourdes, animado em que a Virgem o curaria. No sabbado 19 d'Agosto, chegou a Lourdes, e na gruta, bebeu com extrema difficuldade tres copos d'agua.

No dia seguinte passou toda a manhã a orar deante da gruta e das piscinas, e ao meio dia pôde tomar um caldo, e em seguida ovos e uvas! E afinal, quando na terça feira 22 re-

gressava, pôde andar 10 kilometros, sem se fatigar.

Estava curdo!

Outra cura:

Maria Thereza Perrault, natural de Pariz, 27 annos. Estava ha muito tempo paralytica, chegando a Lourdes n'uma maca, com um attestado passado pelo Dr. Valmont datado de 14 d'Agosto de 1899. E, (bem dita seja a Virgem de Lourdes!) ao passar a procissão na segunda feira de tarde, á passagem do Santissimo Sacramento, conduzido por Monsenhor Jara, bispo de Chili, levantou-se e segue a Nosso Senhor. Ainda assim na gruta sentiu alguma fraqueza nas costas e nas pernas, mas de repente cessaram todos os soffrimentos.

Foram cégos, mudos e coxos n'uma constante peregrinação para a gruta da Virgem, e uns ficaram curados, quando eram immergidos nas piscinas, outros á passagem da procissão, outros por occasião da missa, e outros quando a benção, com o Santissimo Sacramento.

Logo á chegada dos peregrinos se viram duas innovações, qual d'ellas mais curiosa. Uma foram os americanos electricos, para transportarem os doentes, e outra foi a cedencia que a municipalidade de Lourdes fez do castello d'aquella cidade aos Padres Assumpcionistas para servir de hospital, durante a peregrinação.

E foram tantas as curas, e tam notaveis se tornaram, que os medicos que de proposito alli estão para as verificarem, apesar de estarem accostumados a estas maravilhas, não podiam conter a sua surpresa e admiração.

Bem dita seja a Santissima Virgem de Lourdes, que assim protege os pobres e os doentes!

A. PEIXOTO DO AMARAL.

ANNO SANTO

O ANNO proximo de 1900, o ultimo do seculo, será denominado o Anno Santo, por ser o do jubileu, d'essa indulgencia plenaria, d'essa graça extraordinaria que a Igreja, no excesso de sua munificencia, prodigalisa a seus filhos.

Vamos dar para conhecimento dos leitores, a parte historica de como foi instituido esse jubileu. E' interessante, curiosa e digna da apreciação das pessoas illustradas, que ficando conhecendo sua liturgia, saberão quem o instituiu, quantas vezes se tem realisado e seu ceremonial.

Os actos da Igreja são sempre grandiosos e tendem a um fim sobrenatural.

Eis a historia e o ceremonial:

«Os Judeus tinham todos os 50 an-

nos o seu jubileu, na epocha do qual os prisioneiros e os escravos recebiam a liberdade, as dividas eram perdoadas, etc., etc. Segundo o dictionario de Trévona, este jubileu era annuciado pelo som de uma trombeta feita de um chifre de carneiro, que se denomina *jobal* em hebraico, o que deu origem ao nome de *jubileo*, e esteve longo tempo em uso. Outros fazem vir este nome de hebraico *jobel*, que significa cincoenta, outros de *jobal*, que quer dizer remissão.

Qualquer que seja, entre os judeus cada cincoenta annos era celebrado por um jubileu que restabelecia todas as cousas ao seu antigo estado. Esse anno era annuciado solememente ao som das trombetas. Os escravos, que tinham recusado a liberdade que lhes era offerida no anno sabbatico, ficavam livres quando chegava o anno do jubileu. As terras que tinham sido alienadas voltavam a seus primeiros donos. Todas as dividas eram perdoadas e todos os trabalhos da agricultura interrompidos. Os productos da terra eram destinados aos pobres. A instituição do jubileu tinha por fim lembrar aos Israelitas a escravidão do Egypto, impedir que os pobres fossem opprimidos e conservados em perpetua escravidão e que os ricos se apossassem de todas as terras.

Alguns pensam que os Israelitas tinham o costume de contarem por jubileos, como os Gregos por olympiadas e os Romanos por lustres.

Esta opinião é pouco aceitavel. O anno do jubileu, como o sabbatico, começava no mez de Setembro e findava da mesma forma; de modo que antes do inverno se podesse plantar e colher.

Alguns auctores pretendem fazer remontar aos tempos apostolicos a origem do jubileu christão. Mas nada de certo existe sobre isso. Só foi no anno de 1300 que o jubileu foi definitivamente estabelecido.

Sob o pontificado de Bonifacio, pelo anno de 1200, o povo dizia altamente que era um antigo uso da Igreja, que cada 50 annos se ganhava uma indulgencia plenaria visitando-se a igreja de S. Pedro. Bonifacio, informando-se do boato que corria, fel-o buscar em antigos livros; mas nada se encontrou que auctorisasse esta opinião. Interrogou a um velho de 107 annos, que lhe respondeu diante de muitas testemunhas: «Eu me lembro que ha cem annos, meu pai, que era agricultor, veio a Roma, e aqui ficou para lucrar a indulgencia, até que acabasse os viveres que trouxera. Elle me recomendou que aqui viesse na seguinte centena, se eu fosse vivo, o que não acreditava.» Sob o testemunho d'este velho, Bonifacio fez publicar uma bulla que concedia aos que visitassem no

anno de 1300 e todos os cem annos seguintes, as basilicas de S. Pedro e S. Paulo, tendo-se confessado e commungado, uma indulgencia plenaria; mas n'essa bulla não se fazia menção do jubileu. O Papa Clemente VI foi o primeiro que deu a esta instituição o nome de jubileo e, abreviando-o, ordenou que fosse celebrado todos os 50 annos. Diversos Papas têm depois mudado a época.

Sixto IV e Paulo II fixaram-na aos 25 annos, o que não impede que cada Papa celebre sua exaltação ao pontificado por um jubileo universal, com a differença unica que não se abrem as portas santas para este jubileo. Bonifacio IX concedeu jubileo a muitos principes e a alguns mosteiros. Depois tornaram-se mais frequentes. Até Sixto era preciso visitar os tumulos dos apostolos e algumas outras igrejas de Roma para ganhar-se a indulgencia do jubileo. Os soberanos pontifices seus successores têm estendido o privilegio ás igrejas designadas pelo ordinario em cada diocese.

Os fieis ficam assim dispensados da peregrinação a Roma.

Os principaes jubileos são os seguintes:

- Em 1300—Bonifacio VIII.
- « 1350—Clemente VI.
- « 1425—Martinho V.
- « 1450—Nicoláu V.
- « 1475—Sixto IV.
- « 1500—Alexandre VI.
- « 1525—Clemente VII.
- « 1550—Paulo III e Julio III.
- « 1575—Gregorio XIII.
- « 1600—Clemente VIII.
- « 1625—Urbano VIII.
- « 1650—Innocencio X.
- « 1675—Clemente X.
- « 1700—Innocencio XIII.
- « 1725—Benedicto XIII.
- « 1750—Benedicto XIV.
- « 1775—Pio VI.

Em 1800 não houve jubileo, em consequencia dos abalos causados ao mundo christão pela revolução franceza, só havendo em 1825 sob Leão XII.

O Papa annuncia o jubileo universal, na capital da christandade, por uma bulla que faz publicar no dia da Ascensão do anno precedente, quando dá a benção solemne.

Um sub-diacono apostolico começa a publicar este jubileo diante de toda a côrte romana, pela leitura da bulla que é em latim; e um sub-diacono a lê em voz alta diante do povo, em lingua italiana.

Em seguida ás doze trombetas ordinarias do Papa começam as fanfarras, e alguns momentos depois, doze monteiros com seus cornos de prata fazem como que uma especie de concerto em

harmonia com as trombetas; ao mesmo tempo o castello de S. Angelo salva com toda a sua artilheria. No quarto domingo do advento, os diaconos apostolicos publicam novamente a bulla do jubileo e nos tres dias que precedem a festa do Natal, todos os sinos festivamente annunciam a abertura no dia seguinte.

SECÇÃO CRITICA

Biblia

(Continuado de pag. 150)

PUBLICANO. Cobrador de tributos publicos,—homem de mau character.—Tendo os principes dos Sacerdotes um dia perguntado a Christo com que auctoridade ensinava no Templo, Jesus,—depois de os ter apertado com a sua incomparavel e divina logica,—lhes respondeu: «Os *publicanos* e as *prostitutas* vos levarão vantagem para o Reino de Deus; porque as prostitutas e os publicanos crêram em João, sendo que vós nem ao menos fizestes penitencia para o crêdes.»

PUTIPHAR. General de Pharáo a quem os madianitas venderam a José, que tinham comprado a seus irmãos em Dothaim. V. *Rainha*.

QUELEAB. Filho de David e de Abigail, viuva de Nabal. As mulheres de quem o Propheta-Rei teve os seus primeiros 6 filhos em Hebron, são: Aquinoam, mãe de Amnon; Maacca, de Absalão e, em Jerusalem, de Thamar; Aggith, de Addonias; Abital, de Saphathia; Eglá, de Jethram; Abigail, de Queleab. V. *Bethsabé*.

QUEIXADA. Como os philisteus, depois da perda das suas searas e outras, não pudessem apanhar Samsão para dar cabo d'elle, tractaram de o ir exigir aos filhos de Judá que sabiam d'elle, os quaes temendo-os, lh'o apresentaram amarrado com cordas de linho, porque elle se havia prestado a isso, deixando-se assim conduzir á presença de seus adversarios que, apenas o viram, lhe fizeram grande algazarra; mas, quando iam para se apoderar d'elle, as cordas se despedaçaram e, com a primeira coisa que topou á mão, que foi a queixada d'um macho ou burro, matou mil de seus inimigos, o que vendo os outros, se puzeram em fuga. V. *Samsão* e *Dagon*.

QUELION. Filho de Elimelech e de Noemi, sogra de Ruth. Foi casado com Orpha. V. *Elimelech*.

RABBATH. Cidade real de Ammon. Um anno depois da morte de Sobach, mandou David o seu exercito contra

Ammon sob o commando de Joab que sitiou Rabbath, a qual não quiz destruir por não chamar a si os loiros da victoria; mas antes, quando foi tempo, mandou dizer a seu amo que fosse receber a palma do vencedor sobre a cidade real, o que David fez. E, tendo feito perecer a maior parte de seus habitantes, se apoderou do diadema de Hanon que, ornado de pedras preciosas, tinha um talento d'ouro, destruindo, em seguida a muitas cidades ammonitas, cujos habitantes ia exterminando.

Cara sahiu a Hanon a affronta que fez á embaixada de David. V. *Hanon*.

RABSACES. General embaixador que Sennaquerib mandou de Laquis a Jerusalem ao Rei Ezequias. Era tão insolente e atrevido que, tendo insultado a Deus e ao mundo, terminou por dizer a Eliacin, Sobna e Joahè, servos do Rei de Judá: «Meu amo me mandou a vosso amo para lhe significar que os habitantes de Jerusalem hão de comer os seus escrementos e beber o seu mijo comvosco e com vosso amo.»

Seus companheiros que eram 2, se chamavam Thartan, e Rabsaris. V. *Nesroch*.

RACHEL. Mulher de Jacob a quem deu José e Benjamin. Era filha de Labão, filho de Bathuel, filho de Naccor irmão de Abrahão. V. *Lia*.

RAHAB. Prostituta de Jericó. Tendo Josué mandado 2 espias a reconhecer esta cidade 3 dias antes da sahida d'Israel para além do Jordão, estes lhe entraram em casa perseguidos pelas auctoridades da cidade, de quem ella, como pôde, os salvou, pondo-os alta noite fóra por uma janella, depois de lhes ter pedido que, quando voltassem a destruir Jericó, se lembrassem d'ella, o que elles prometteram e o que Josué, no dia da destruição da cidade, lhe concedeu, dizendo: «Passae tudo á espada, á excepção da prostituta Rahab e de toda a sua familia, porque salvou os nossos mensageiros.»

—Fazei sempre e sempre bem, não queiras saber a quem.

RAINHA. Mulher do Rei do Egypto do tempo de José. Depois de bem enganada de que não podia prostituir o filho de Jacob e de Rachel, como desejava, o accuzou a seu marido, dizendo que elle havia pretendido fazer aquillo a que o não tinha podido levar, pelo que Pharáo o mandou encerrar n'um carcere, carcere aonde elle mais tarde explicou os sonhos dos copeiro-mór e padeiro-mór do Rei, etc. etc., o que tendo Pharáo sabido quando, passados annos, teve dois sonhos que seus sabios não souberam interpretar, o mandou chamar á sua presença para que elle lh'os explicasse, o que José fez, dizendo que haveria 7 annos de grande abun-

dancia e outros 7 de grande fome, etc. etc. V. *Annel*.

—Ha quem diga que a accusadora de José não fóra a Rainha, mas sim a mulher de Putiphar, general da casa; porem, seja como fôr, o facto deu-se.

RAMESSES. Cidade egypcia fundada pelos filhos de Jacob. E' tambem o nome da regiam aonde elles permaneceram, a que igualmente se dá o nome de Gessen.

RAPHAEL. E' o nome do anjo que acompanhou Tobias filho de Ninive a Ragès e que, quando elle lavava os pés nas margens do Tigre, lhe disse que se apoderasse d'um grande peixe que alli lhe apparecera, dizendo-lhe em seguida que o fel era bom para dar vista a cegos e o coração, posto sobre brazas—assado?—para affugentar demônios.

E, como Tobias-pae estivesse cego, seu filho, por mandado de Raphael, lhe esfregou os olhos com o fel do tal peixe, que era um barbo, logo que chegou a casa e, passada meia hora, viu Tobias a seu filho e ao anjo Raphael, a quem todos quatro veneram como merecia, isto é, Tobias-pae e Anna sua esposa, e Tobias-filho e Sara sua mulher, adorando em seguida a Jehovah por espaço de 3 horas. V. *Tobias*.

RAPHIDIM. Lugar do deserto aonde, não havendo agua para os israelitas, Moysés lh'a fez brotar d'uma rocha.

A este sitio pôz o primeiro historiadador o nome de «Tentação» por Israel antes de ter agua haver dicto: «Está ou não o Senhor entre nós?» V. *Amalec*.

RAPOZAS. O primeiro mal que Samsão fez aos philistheus, foi soltar-lhe 300 rapozas, com fachos accezos atados ás caudas, pelas suas searas a dentro no tempo das seifas, tendo o fogo chegado a tomar tal incremento que até olivaeas devorou. V. *Queixada*.

RAZON. Filho de Eliada. Sendo servo de Adarezer, Rei de Soba, fugiu a seu amo no tempo em que David lhe fazia guerra e, tendo ajuntado gente, se fez capitão de ladrões, e tendo passado a Damasco, esta o proclamou seu Rei.

Foi declarado inimigo de Israel em todo o tempo de Salomão.

REBECCA. Filha de Bathuel, filho de Naccor irmão de Abrahão. Foi mulher de Izaac a quem deu Ezaú e Jacob.

RECEM. Rei de Madian. E' um dos derrotados por Tineas ou Phineas. Os outros são: Sur, Reb, Hur e Evi. V. *Evi*.

RECEMCASADO. «O homem casado d'ha pouco, diz a Lei de Moysés, não irá á guerra nem será chamado a cargos publicos; mas poderá, sem culpa, passar um anno em sua casa em alegria com sua mulher.» V. *Batalha*.

(Continúa).

ALVES D'ALMEIDA.

NOTAS!

COMO fim de seculo agradecido a Deus pelos beneficios n'elle recebidos da divina bondade, e implorando a mesma bondade para o seculo a começar de aqui a pouco, são annunciadas diferentes construcções de Igrejas nas varias partes do mundo, capellas, e edificios para servirem a religião; todo este pio movimento chamou-lhe com boa razão um escriptor «*Solemne omaggio a G. C. Redentore*».

Outra grande obra pia de agora, recente: o snr. Beernaert, presidente da camara dos representantes na Belgica, fez doação de 25:000 francos á Universidade Catholica de Louvain (na Belgica) para que na mesma seja fundado um Instituto electrico, completando assim n'aquella universidade as suas magnificas installações scientificas. A mesma universidade catholica é um estabelecimento scientifico de primeira ordem; no imperio de Napoleão III houve uma questão interna official em França sobre a qual foi consultada a universidade de Louvain na pessoa do lente Mr. Perrin; não foi pequena prova do conceito respectivo aquelle instituto, vetusto e altamente respeitado e do qual tem sahido homens de muita importancia!

A' universidade catholica de Louvain concorrem estudantes dos paizes, mesmo onde ha dos primeiros estabelecimentos de sciencias mais notaveis. A referida universidade tem uma historia mui honrosa, e tem sido frequentada tambem por portuguezes, como os actuaes snrs. marquezes de Pombal e das Minas, conde da Ribeira Grande, visconde d'Asseca, o fallecido D. Caetano de Lencastre, D. José de Carvalho Daum e Lorena, etc.

O governo allemão determinou mui rigorosas providencias a respeito do asseio e limpeza no interior das carruagens dos comboios, que percorrem as ferro-vias, a fim de evitar as consequencias do contagio das molestias transmissiveis; bom seria que o governo de Portugal se resolvesse a dar ordens da mesma especie; em tudo as linhas ferreas allemães estão em primeira conta, e tanto que as carruagens de 2.^a classe n'aquellas linhas estão a par ou excedem as de 1.^a nos outros paizes da Europa e por isto ha o dicto allemão: em Allemanha só viagem na primeira classe os principes ou os loucos; aquelles por exigencia da sua posição social, e estes porque gastam á louca extravagantes; na Boemia vi que ha comboios com quarta classe indo os respectivos viajantes em pé, e organizados para pequenas distancias e por mui pouco dinheiro.

E' certo e vê-se de continuo verificada a sentença: quem com Deus anda Deus o ajuda! Tracte-se de homens, tracte-se de governos. Quanto a estes olhemos a Belgica que por um mau governo, dito liberal mas contrario aos interesses catholicos (que aliás são dos Belgas) ia levando aquelle paiz para a ruina, mas a boa Belgica combatia com união e constancia, dentro da lei, aquelle mau governo até que conseguiu que fosse demittido e tomassem as redeas do governo os catholicos de baptismo e vida, e lá está um governo catholico ha quinze annos, ao mesmo tempo que nos outros paizes da Europa os ministerios tem sido mudados vezes sem conta.

O actual ministerio Belga tem sido um ministerio de verdadeira reparação e de verdadeiro progresso; sejam attendidas como merecem as seguintes notas: as folhas maçonicas diziam que os catholicos queriam a ignorancia e assim a falta de escolas; pois quando a queda do governo liberal frequentavam as escolas 310:000 crianças, e agora com o governo catholico frequentam-nas 750:000; e não só foram melhoradas as escolas primarias, mas por toda a parte se estabeleceram escolas profissionaes, industriaes, agricolas, de economia domestica, etc.

O thesouro publico miseravelmente arruinado pelo governo liberal de 1878 a 1884 está desde quinze annos para cá n'uma situação prospera. Uma grande parte dos impostos indirectos foi abolida ou diminuida. Aos trabalhos publicos foi dado um impulso inaudicto. O patrimonio nacional foi augmentado com uma rede immensa de novas vias de comunicação. As artes encontraram e encontram n'aquelles homens ou actual governo uma protecção intelligente e generosa. As communes libertadas da tyrannia centralisadora hão riorganizado as suas finanças.

O progresso industrial e commercial é immenso. O commercio belga extremo subiu 40%, e o capital belga, os productos belgas, os engenheiros belgas são conhecidos em longinquos paizes. Certamente a honra de tanta prosperidade não cabe só aos homens que formam presentemente o ministerio Belga, como tambem áquelles seus auxiliares e cooperadores. Póde haver maior desmentido ás falsas asserções e mentirosos prognosticos com que as folhas maçonicas acolheram a subida dos catholicos ao ministerio? Na republica do Equador deu-se a mesma prosperidade em quanto a governou o inclito Garcia Moreno de respeitavel memoria, e se sustentou a sua politica! A catholica acção é sempre fiel a Deus, e por isto é de Deus assistida! E «*Si Deus pro nobis, quis contra nós?*»

Tristes, tristissimos aquelles, que só confiam em si e nos outros homens que pensam e julgam como elles!

DOM ANTONIO DE ALMEIDA.

SECÇÃO LITTERARIA

O CYPRESTE

Á Ex.^{ma} SNR.^a D. JOANNA DO REGO MARTINS

Cypreste, que a copa se esconde nas nuvens
Emblema funesto de lucto e dôr
Que esquivas a terra e ao ceo te elevas
Mexendo com vento que gira em redór.

Temendo que ao mundo a morte fallaz
Suas victimas fujam que o mundo olvidou
Fazer sentinella te manda sem paga
Pois nunca a morte sua presa soltou

Erguido supéras a triste morada
Que cerca o recinto onde assentas o pé
E ao campo dá vista a cónica altura
Que ao longe no valle extranho se vê.

Ao pé das tumbas gigante te devas
Mas tu do repouso e do máo funeral
Medroso te apartas e ao cume elevas
Teus ramos que guardam verdor eternal.

E miras a um lado a vida formosa
A verde campina e ameno vergel
E ao outro a morte... que cobre uma lousa
Talvez sombreada de murcho laurel!...

Dois mundos, que parede já carcomida
Mui debil separa, presides tenaz:
Que assim distam sempre a morte e a vida
Chimerico espaço... distancia fallaz!

Tu viste no valle com braço robusto
O homem lidar para a custo viver:
Que agora sem forças, qual funebre arbusto
De vermes immundos se deixa roer!

Tu guardas os restos da pobre donzella
Que em planos risonhos sonhou o porvir...
Ao menos nem viu que a vida singella
Apenas é fio... que pode partir!...

Carruagens insignes brilhantes trilharam
A estrada formosa que está junto a ti;
E ha pouco as mesmas desertas ficaram
Seus donos?... já nada!... repousam aqui!

Mortal, que mirando a imagem querida
Por prisma enganoso immolas tua paz,
Repara que distam a morte e a vida
Chimerico espaço... distancia fallaz!

FRANCISCO DO E. S. GUERRA.

O NOSSO BISPO

IMponente, imponentissima foi a recepção que a invicta cidade do Porto fez ao seu Bispo o Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio Barroso! Foi realmente uma recepção feita por um

povo verdadeiramente catholico e illustrado. Coube-me tambem a felicidade de assistir á solemne entrada do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio Barroso e a minha alma rejubilou de alegria por vêr a veneranda figura do nosso Bispo no meio d'acclamações tão espontaneas, festivas e respeitosas. E quem não havia de se sentir alegre, feliz e respeitoso deante do vulto gigante de Sua Exc.^a Rev.^{ma}? Gigante sim, moralmente fallando, pela virtude, sciencia e acrisolado amor que durante 20 e tantos annos votou á sua patria, em paizes longinquos, annunciando o Evangelho de Jesus ao idolatra. Missionario incansavel e zelosissimo, a ponto de deteriorar a sua saude, de modo que, sendo novo, já parece velho. Salvé, D. Antonio Barroso, salvé!

O seu governo n'esta vasta diocese será um facho gloriosissimo para a religião tão vilipendiada na epocha actual. Cada um de seus filhos terá em D. Antonio Barroso um pae tão carinhoso em enchugar-lhe o pranto, quão solícito em acudir ás suas necessidades espirituales! Se até aqui o pranto innundava o nosso coração alanceado com a pungentissima dôr que a perda do Em.^{mo} Snr. D. Americo nos causou, d'hoje por deante a nossa alma rejubilará alegre e risonha como a alvorada; e, em transportes de gratidão a Deus todo poderoso, por nos conceder um Bispo tão santo e sapiente dir-lhe-hemos: graças meu Deus que vos não esqueceis dos miseros filhos d'Adão desterrados n'este valle de lagrimas, mas que nos destes um Pastor que nol-as saberá enchugar com o balsamo sacrosanto da sua salutar palavra. Ao contemplar os festivaes applausos de que o nosso Bispo foi alvo, em meu coração ficaria um vacuo por prehencher se, não obstante a indignidade da minha pessoa, não viesse dar um testemunho, ainda que muito palido, do que me vae n'alma. Senti-me feliz por me encontrar no meio d'um povo tão bem educado e crente. O Porto, cidade da Virgem, orgulha-se e com razão de possuir dentro de seus muros o intemerato campeão da religião de Jesus Christo que no meio das selvas africanas tantas almas enviou ao céo, arrancando-as ao paganismo e tantos seres alistou nas grossas fileiras dos soldados de Jesus: Salvé, Apostolo! Que o reinado de D. Antonio Barroso n'esta vasta diocese, cujos filhos o amam com frenetico delirio e o respeitam com humilde submissão, seja longo como longa é a lista dos serviços que prestou á causa catholica e á patria nas longinquas paragens da nossa Africa e India. Que nenhum de seus filhos lhe dilacere o coração de Pae, Mestre Apostolo e amigo, com seus desvarios ou com suas desobe-

diencias, é o que com todo o fervor da minha alma pedirei a Deus. E agora de joelhos, diante da veneranda e respeitabilissima pessoa do nosso Bispo, lhe osculo respeitosamente o santo anel e com todo o jubilo da minha alma exclamo: Bemdito seja aquelle que vem em nome do Senhor, nosso Deus. Salvé D. Antonio Barroso, fulgentissima estrellla, cujas scintillações illuminarão todos os seus filhos, infundindo-lhes calor e luz para trabalharem sem receio e com energia em dilatar sobre a terra o reinado social de Jesus e Maria tão perseguido por ingratos e perversos filhos.

M. M.

EXCAVAÇÕES

O PIRATA

I

Alterosa galé, qual negro ponto,
Arfava ao longe em bonançoso oceano :
De branda aragem placido respiro
Ledo brincava em desferido panno.

Qual o manto que, em noite procellosa,
Os astros cobre e a amegadora lua,
E a terra immerge em trevas melancolicas,
Escura, triste assim era a côr sua.

Veloz, nenhuma ante ella se atrevera
Do verde mar na vasta immensidão :
Era qual raio que precede, rapido,
O medonho ribombo do trovão.

Será, de ricas mérces carregado,
Baixel que espera mais propicio vento,
Ou nau de guerra que, pujante, espalha
Mortes e horror por bronzeas bóccas cento ?

No convés estendida tendo ao lado
O mosquete mortal, á cinta a espada,
Curto repouso, ao baloiçar das ondas,
A equipagem procura fatigada.

De estatura robusta, longas barbas,
A tez crestada pelo tempo vario,
Dirias ser cada um d'aquelles homens,
De torva catadura, atroz sicario.

E de feito era assim, não te enganaras,
Que de piratas era a nau ligeira :
Larga prêa esperava, em que cevasse
A cobiça, qual fera carniceira.

A' pôpa recostado, o chefe impavido,
Na carregada fronte gran tristeza,
Meditabundo, taciturno, insomne,
Da natura contempla alta belleza ?

Certo que não : revoam-lhe na mente
Mil perversos, iniquos pensamentos ;
E do tenaz remorso a aguda pua
Lhe atea na alma rigidos tormentos.

Matara-lhe a desgraça, e após o crime,
No peito juvenil ardente fé :
Hoje, em Deus, em amor, honra, virtude,
Em amisade, em nada, em nada crê !

E, n'um canto blasphemo, o fel distilla
Que no seio lhe brota escandecente :
Librando as azas sobre o fundo abyssmo,
Das trevas o anjo o escuta alegremente.

II

«Tive um tempo ditoso na vida,
De perdida, illusoria paixão :
A mulher que eu, qual deusa, adorava,
Me tramava a mais negra traição.

«Como o lyrio do prado era bella
A donzella por quem eu morria :
Da açucena a modesta candura
(Impostura!) possuir parecia.

«Uma noite, em que a lua formosa
Vagarosa passava no céu,
Na região das estrellas fitando
O tão brando, gentil olhar seu.

«Me dizia com doce sorriso,
Puro e liso como ora está o mar :
—Vés milhões e milhões de rotundos,
«Claros mundos no céu scintillar ?

«Se eu podera, com magos arcanos,
«Tantos annos na terra viver,
«Todos, todos havia sagrar
«De te amar ao suave prazer.

«Pois não posso vergar impia sorte,
«Té á morte hei de ser-te constante :
«E depois, no existir que não finda,
«Has de ainda me ver terna e amante.»

«Vil hypoerita ! Eu, crente, illudido,
Fui trahido, por outro deixado :
Que a belleza da perfida encobre
Peito dobre, fallaz, refalsado !

«E esse infame que o amor seu roubou-me,
Enganou-me c'o nome de amigo !
Sob a capa de estreita amisade,
Falsidade empregava commigo !

«Mas da affronta e repulsa vinguei-me :
Saciei-me, bebi-lhes o sangue !
Ferro agudo cravei-lhes nos seios,
Contemplei-os cadaver exangue !...

«Um navio zarpava e partia.
E eu fugia o castigo do crime :
Nesse instante, pungente remorso,
Sobre o dorso qual monte, me opprime.

«Póz tres dias de fausta derrota,
Em remota, difficil paragem,
Nau piratica a prôa nos mette,
E acommette da nossa a equipagem.

«Abordados, a lucta travamos ;
Pelejamos com raiva fremente ;
Eu, que o p'riço em que estava sentia,
Combatia dos nautas a frente.

«Baldo esforço ! Na pugna adestrados,
Bem armados, assaz numerosos,
Os piratas depressa venceram,
E correram a nós furiosos.

«Pela vida então todos tememos,
E pozemos as armas rendidos,
Póz ter sido o navio saqueado,
Perguntado foi isto aos vencidos :

«—Ha quem queira connosco ajuntar-se,
«E tornar-se, de pobre, opulento?...»
Agradou-me a proposta ; abracei-a,
E sellei-a de atroz juramento !

«Eu do crime a carreira encetara ;
Suffocara o clamor da razão :
Recuar?... Impossivel áquelle
A que inpelle maligna paixão !

«Libertado o navio mercante,
Ao Levante mui presto aproara :
De pirata o monstruoso labeo,
Excepto eu, ninguém mais acceitara.

«Duro golpe brandinho veloz
Ao feroz capitão braço forte,
No combate por terra o estendera,
E lhe dera terrifica morte.

«Os piratas, meu animo vendo,
Que tremendo na lucta ostentei,
Me elegeram seu chefe, e eu, gostoso,
Tão famoso mister acceitei.

«Sou pirata ! Que diga o oceano
Como ufano sobre elle hei reinado !
Na extensão d'estes mares, impero !
Aqui, quero ; aqui, sou potentado !

«Como o tigre, que espreita a gazella,
E sobre ella, voraz, se arremessa,
Assim eu, de incessante alcateia,
Ai da preia que á mão me appareça !

«Nau de guerra não temo : se a avisto,
Só resisto se sou mais potente ;
Mas então, ou vencida a afugento,
Ou no argento a mergulho furente.»

«Se é mais forte do que eu, nau veleira,
Na carreira invencivel, é a minha...
Nós, ó nau, aqui damos a lei :
Eu sou rei ; tu és alta rainha !

«Tempestades?... Eu rio-me d'ellas ;
As procellas p'ra mim são brinquedo...
Que me importa que o mar fero esteja,
Ou que seja pacifico e quedo?...

«Sou mui grande ! Vencer-me quem hade ?
Potestade não sei que o onsasse !...
Deus não ha (crença vã!)... que, se houvera,
Lhe dissêra das nuvens baixasse !... »

III

Mal findara o pirata, de repente
Se escurece da noite o astro saudoso ;
Sibila o vento, ronca o mar, e as ondas
Em montes se erguem com fragor pasmoso.

Sulphureo o raio rasga as tetras nuvens ;
E do relampo o crebro fusilar,
Do oceano o abyssmo, aos pallidos marujos
A morte mostram proxima a os tragar.

E em vortice modonho as aguas se abrem,
E n'ellas desaparece a altiva nau...
Horrendas gargalhadas se escutaram :
Era, co'a preza em braços, o anjo mau !

IV

Quem pôde contra ti, Senhor, a fronte
Levantar insolente ?
Ninguém, ninguém, sem que o perverso puna
Teu braço omnipotente !

Agosto.

A. MOREIRA BELLO.



Reedificação do templo de Jerusalem

SECCÃO HISTORICA

Galeria dos homens notaveis
da Companhia de Jesus

CCCXX

P. Matheus Liberatore

Ao pronunciar este nome com que encabeço o presente artigo, todo o homem amigo das sciencias, do seu progresso e perfeição não pôde deixar de curvar a cabeça. Porquanto o P. Matheus Liberatore foi profundo philosopho e theologo, emfim um escriptor eruditissimo. A sua memoria será sempre duradoura e gloriosa entre os sabios da Companhia de Jesus, na Igreja e na sociedade em geral.

Para fallar devidamente d'esre famoso Jesuita contemporaneo, seria necessario dispor de muitas paginas; mas segundo o plano que tenho adoptado, e até como indica o nome de Galeria dado a estes artigos, resumirei o que se me offerece a dizer sobre este ponto.

Matheus Liberatore nasceu em Palermo (Italia) a 14 d'agosto de 1810, Entrou na Ordem de Santo Ignacio, em 1826, tornando-se em breve conhecido pela sua estudiosa applicação e seu vastissimo talento. Em 1840 já o seu nome era respeitado no mundo da sciencia.

Desde então até ao seu fallecimento que succedeu o 18 de outubro de 1892 este sabio Jesuita lidou constantemente e incançavelmente em prol da verdade. A philosophia religiosa, a verdadeira philosophia, a que deu uma bem pronunciada direcção, perdeu em Liberatore um dos seus melhores cultores. Como producto da sua intelligencia e vasta erudição, deixou muitas obras de merecimento.

Não posso deixar sem especial menção a *Civiltá Cattolica*, publicação periodica de que o Padre Liberatore foi um dos fundadores, de sociedade com outros seus confrades. Esta Revista religiosa é uma das mais auctorizadas na Igreja.

A *Civiltá Cattolica* é um jornal fundado com a annuencia e benção do Summo Pontifice.

O seu fim é restaurar por meio da ideia christã o sentimento e o principio da auctoridade.

Sem abraçar partido algum politico, tomou por divisa a verdade catholica em suas multiplicadas applicações ás doutrinas sociaes e politicas.

Como o Jesuita Liberatore foi um dos fundadores e principaes colaboradores d'esta notabilissima publicação,

direi a este respeito mais duas palavras que elucidem o assumpto.

A *Civiltá* é um periodico catholico, e que, mais que nenhum outro, pôde chamar-se pontificio official, tem sido louvado, approved e recommendado pelos Pontifices e por muitos Prelados da Igreja. A Congregação dos Bispos e Regulares tambem recommendou esta publicação em uma Circular ao Episcopado dos Estados Pontificios.

Mais: Pio IX, por um Breve de 20 de outubro de 1852, dirigido aos seus eximios redactores, elogiou o seu zelo e sabia destreza em combaterem o liberalismo, peste perniciosissima da sociedade, nascida do principio heterodoxo e animou-os a continuarem na sua empreza.

E' sabido que o Pontifice da *Immaculada* e do *Syllabus* escrevia ás vezes artigos para o dito periodico.

O nosso immortal Leão XIII não faz d'elle menos estimação e conceito, e tem especial affecto aos seus redactores, os doutissimos e pios religiosos da Companhia de Jesus.

A *Civiltá Cattolica* é o *Journal de Trevoux* dos nossos dias, o qual nos principios da seculo passado era redigido na França por alguns sabios Jesuitas.

Ora o Jesuita Matheus Liberatore brilhou n'esta publicação. E' d'elle tambem, entre outras obras excellentes, as *Instituições Philosophicas*, em latim que constam de 3 volumes, e que tem tido muitas edições.

(Continua)

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

NECROLOGIO



FALLECIMENTOS

Falleceu ha dias em Jermello (Guarda) o Exc.^{mo} Sr. Leandro Gonçalves dos Santos Monteiro, tabellião de notas, e pae do nosso amigo o snr. José Monteiro Aragão. O finado que falleceu na propecta idade de 83 annos, era talvez o decano dos tabelliães portuguezes.

A seu filho que o ficou substituindo no seu cargo, damos os nossos sinceros pesames, e aos leitores pedimos uma prece por alma do finado.

—No dia 21 do corrente mez (agosto) a morte exoneravel cortou os fios da vida a um nosso presadissimo cor-religionario, amigo e assiduo leitor do

«Progresso Catholico», o snr. José Maria Gomes Ferreira, douto e assaz digno pharmaceutico da villa dos Arcos de Val de Vez.

Os seus numerosos afeigoados bem como a pobreza local, lamentam a perda d'este bom amigo do amigo e benefactor dos necessitados, que a nenhum d'estes, quando á sua caridade recorriam, elle deixava de soccorrer como lhe fosse possivel; o que no presente não é moda...

Era finalmente pessoa muito digna e servical, sendo sobretudo dotado de alma muito caritativa, o que nos faz crêr que a infinita misericordia e justiça do Senhor primaria suas virtudes.

Aos leitores pedimos um P. N. por sua alma.

RETROSPECTO

EXPEDIENTE

Ha perto de vinte annos tem-se publicado em folhetins a vida d'alguns santos, paginados em fórmula de livro, sem que o nosso correio nos tenha feito observação alguma, mas não nos succedeu outro tanto com a Vida que actualmente estamos publicando, porque quizemos publical-a em melhor papel e levando todas as folhas—Folhetim de O Progresso Catholico, mas o digno director do correio, entendendo que aquelle folhetim não pertencia ao jornal, multou-nos, fazendo pagar como impresso, e ficando-nos o jornal retardado dous dias!!! Bellezas e nada mais dos nossos governantes.

Resolvemos, portanto, visto obrigar-nos a pagar como impresso o nosso jornal, d'hoje para o futuro enviarmos aos nossos assignantes as folhas do folhetim de quatro em quatro numeros para pouparmos a despeza. Por isso com o n.º 20 ser-lhe-hão enviadas as quatro folhas e assim successivamente, ficando d'esta fórmula prevenidos os nossos assignantes.

Concluída que seja a Vida de S. João de Deus, remediamos este mal.

Sagração

Revestiu uma verdadeira solemnidade, a cerimonia que se effectuou na Sé Cathedral d'esta cidade, no dia 15 do mez findo, para a sagração do novo bispo de Melapor o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Theotónio Manoel Ribeiro Vieira de Castro.

Foram sagrantes os exc.^{mos} e rev.^{mos} bispos do Porto, de Bragança e de Bethsaida.

Não podem as exiguas dimensões do nosso jornal comportar a descripção de tam grandiosa solemnidade. Ainda assim diremos que assistiu uma numerosa e selecta concorrência, que felicitou o novo prelado, a quem esta redacção novamente, por esse facto, tambem tem a honra de cumprimentar.

Partida

Partiu para o Gerez, onde se acha a uso de banhos, o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio Barroso, venerando bispo d'esta diocese. Durante a sua ausencia, ficou governando o bispado, o Rev.^{mo} Provisor Dr. Coelho da Silva.

A peste bubonica

A peste bubonica, que oficialmente está declarada n'esta cidade, é tam benigna que não tem felizmente infundido medo aos seus habitantes, pois que nem sequer o contagio se tem declarado, visto que, tendo sido isolados varios doentes em casa com as familias, não ha noticia de que a molestia se transmittisse a qualquer outra pessoa, alem do atacado.

O peor é os prejuizos que essa situação está causando ao paiz, já pela prohibição da sahida dos productos, provenientes, d'esta cidade, já pelas quarrentenas impostas ás embarcações.

Deus se compadeça de nós.

Solemnidades religiosas.

—Um seminari. portuguez.

A festa da Assumpção uma das mais populares em Roma, foi celebrada como de costume, illuminando os bons catholicos as suas casas. O bairro dos montes esteve em plena festa, em virtude da reabertura da igreja da *Madona Dei Monti*, fechada ha quasi um anno para reparações. N'esta igreja jaz o corpo de S. Bento José Labre. A solemnidade da reabertura deu logar a uma grande manifestação de piedade, durando as festas tres dias.

No dia seguinte ao da Assumpção houve grande festa em Rippetta para honrar S. Roque, o grande thaumaturgo de Montpellier, cujo culto é popularrissimo em Italia. Tem uma igreja em

Roma e uma confraria erecta em sua honra. A meza da confraria foi recebida, como de costume, pelo Papa e offereceu-lhe o pão de S. Roque que se distribue aos fieis depois de bento.

—A *Voce della verità*, folha romana, annuncia que, após longas negociações, se estabelecerá proximamente em Roma, um seminario portuguez.

O *Courrier* de Bruxellas, dando a mesma novidade, commenta a d'esta forma:

«Saúdamos com jubilo esta noticia.

«Se uma nação qualificada de catholica tinha necessidade extrema de se ligar d'esta forma á sede da catholicidade, é com certeza Portugal, cujo governo está infectado ha mais de um seculo, d'um «josephismo» muito conforme ao ideal do austriaco José II, de triste memoria.»

A decisão dos «arcebispos» anglicanos

Os «arcebispos» anglicanos de Cantorbery e de York exprimiram a sua maneira de ver acerca do uso do incenso e das vellas nas igrejas. Declararam proceder «em nome do nosso Mestre commum o Chefe Supremo da Igreja, o Senhor de quem dizem elles—recebemos nosso cargo».

Na realidade, porém, a sua declaração é uma interpretação d'um acto do Parlamento do tempo da rainha Isabel. O ponto central de toda a discussão é este: Toda a cerimonia que não é ordenada no «livro de orações» de 1552, foi prohibida pelo acto dō 1559? Os dois «prelados», examinando esta questão, tiveram em conta a onda do protestantismo, a qual, por assim dizer, submergiu todo o paiz? Ignoramol-o; mas o certo é que a sua decisão é abertamente em favor dos protestantes. Ao mesmo tempo caem n'esta ambiguidade que se tornou uma tradição na Igreja anglicana. O uso liturgico do incenso não pode ser auctorisado; mas não ha motivo para prohibir o uso do incenso... a fim de tornar mais agradável a atmospheria d'uma igreja, no caso em que isso se torne necessario. Da mesma fórma é prohibido conduzir vellas n'uma procissão, mas não é prohibido accender vellas n'uma igreja para lhe augmentar a belleza e dignidade.

Esta decisão dos dois «arcebispos» anglicanos será absolutamente sem effecto, sob o ponto de vista da uniformidade nas ceremonias da Igreja.

Eles não se illudem a respeito da sua auctoridade. Emittiram uma opinião como peritos—nada mais. Essa opinião faz salientar muitissimo bem o facto de que a «Igreja d'Inglaterra» é uma creação do Estado, a qual tomou uma forma definitiva na epoca da

rainha Isabel, de sorte que a lei votada no seu reinado é, praticamente o unico regulador da doutrina e da liturgia anglicanas.

O attentado contra Labori

A cerca do mysterioso crime publica a *Semaine Religieuse*, de Rennes, o seguinte:

Na segunda-feira passada veio entristecer a nossa cidade um crime reprovado não menos pela razão do que pela religião.

Maitre Labori foi ferido com um tiro de revolver no momento em que se dirigia ao conselho de guerra.

Eis onde conduzem as excitações morbidas dos jornaes que não cessam de soprar o odio e a discordia entre os filhos da nossa França muito amada.

Nós, catholicos, seguimos sempre á risca os prudentes conselhos do nosso venerando cardeal. Não esqueceremos que a caridade, o esquecimento das injurias, a deferencia mutua são fructos do christianismo.

Conservamos até ao fim a reserva, a tranquillidade cheia de dignidade que nos convem, rogando a Deus que dê á nossa desditosa patria a paz de que ella carece tanto.

Labori entrou em franca convalescença.

Anniversario regio

O rei Alexandre da Servia festejou o seu anniversario natalicio—o vigesimo terceiro—em Nisch, onde se encontra em villegiatura.

O *Diario official* publicou uma carta dirigida pelo rei Alexandre ao sr. Georgevitch, presidente do conselho. Depois de haver enumerado os progressos realisados nos diversos ramos da administração desde outubro de 1897, o soberano constata que foram precisamente esses progressos que provocaram o descontentamento dos inimigos da Servia e dos partidarios da politica anarchista que traduziram o seu odio no attentado contra o rei Milan. Este só escapou por um milagre da Providencia.

O rei Alexandre confia em que a independencia da Grecia não corre perigo algum e, commemorando ainda o seu anniversario, indultou, ou minorou as penas, a 117 condemnados de diversas categorias.

O Papa e os operarios

A *Semana Religiosa* da archidiocese de Colonia publicou um breve de Leão XIII a monsenhor Scafer, arcepreste da cathedral e presidente geral dos *Gesellenvereine* que recentemente celebraram o cinquentenario da sua fundação.

Leão XIII louva n'esse breve, calo-

rosamente, a beneficente e admiravel instituição creada pelo conego Koelping.

Diz que a diffusão da obra encheu o seu coração de alegria e accrescenta:

«Nós que temos particularmente em vista melhorar a condição dos operarios, devemos rejubilar-nos por ver-vos pôr em pratica com tanto enthusiasmo, o que temos ensinado sobre o assumpto e expressamente promulgado.»

Culto de S. Joaquim

Uma filhinha do sr. Joaquim Rufino Pereira da Silva, educanda do collegio do Sagrado Coração de Jesus, dirigiu a Sua Santidade Leão XIII, cujo nome de baptismo é Joaquim, e ao illustre prelado portuense, sr. D. Antonio, desvellado protector d'essa creança, os seguintes telegrammas, em nome de seu pai:

«Ex.^{mo} e rev.^{mo} bispo do Porto—Gerez. A propaganda do culto do Patriarcha S. Joaquim, com festividade em Paranhos—felicitá o venerando Pontífice na pessoa do seu representante, Prelado do Porto. Pede transmitta para Roma pedindo a benção.

*

«Santissimo Padre-Roma: A propaganda do culto do Patriarcha S. Joaquim festejado em Paranhos—Porto, felicitá o Pontífice do nome Joaquim e pede a benção.

*

O devotado iniciador da propaganda tem recebido felicitações e adhesões de Barba, Leiria, Vianna do Castello, Paços de Brandão e outros pontos do paiz. Varias pessoas, entre as quaes alguns ecclesiasticos pediram-lhe que o culto do patriarcha S. Joaquim seja erecto em Paranhos.

As adhesões podem ser dirigidas ao promotor ou aos srs. commendador Joaquim José Teixeira de Oliveira, Loureiro, 32 e Joaquim Romano, Estevão 25—Porto.

Irmãos da doutrina christã

Para ver o florescente estado em que se encontra o instituto dos Irmãos das Escolas chistãs basta lêr-se a seguinte estatística:

Tem estabelecidas em França 1:110 casas, onde se ensinam mais de 210:000 creanças; em Argelia e Tunis, 11 casas e 20 escolas, com mais de 3:000 alumnos; nas ilhas da Reunião, Madagascar e Maurica, 9 casas e 18 escolas com mais de 4:000 alumnos; na India, China, Cochinchina e Tonkin, 11 casas e 10 escolas com mais de 3:500 alumnos; em Inglaterra e Irlanda, 15 casas e 16 escolas, com 3:000 alumnos; da Austria, Hungria e Allemanha, 15 casas e 13 escolas, com mais de 3:000

alumnos; na Belgica, 53 casas e 101 escolas, com 22:000 alumnos; na Italia, 23 casas e 32 escolas, com mais de 6:000 alumnos; na Turquia e Egypto, 33 casas, 48 escolas e mais de 8:000 alumnos; no Canadá, 34 casas, 44 escolas e mais de 15:000 alumnos; nos Estados-Unidos, 91 casas, 110 escolas e 25:300 alumnos; na America latina, 21 casas com 70 escolas e 6:000 alumnos.

Em Hespanha onde se acham instituidos ha 20 annos, já teem 43 casas e 52 escolas, frequentadas por mais de 10:000 alumnos.

Uma congregação como esta, cujo fim é illustrar a intelligencia da creança, ensinando-lhe as verdades que a conduzem ao conhecimento de Deus e da verdadeira religião, dirigindo seus primeiros passos no caminho escaboso da vida, inoculando no seu coração o amor a todas as virtudes, dando-lhe a instrucção necessaria para que chegue a ser um homem util á sociedade; uma congregação que cumpre fins tão excellentes, merece o respeito e protecção de todos os governos e de todos os homens honrados e só pôde ser atacada pelo inimigo de seu proximo e da sociedade.

Prophylaxia da peste

Pela repartição do hygiene foram publicadas officialmente as seguintes instrucções ao publico:

I—Perante a invasão d'uma epidemia, o estado de espirito da população é um elemento de primeira valia para a debellação do mal e para a attenuação dos seus effeitos immediatos.

O valor, a sensatez e a cooperação do povo são a alma de todo o combate contra as ameaças do flagello. Tal como o individuo que, quando enfermo, nem deve encarar ao de leve o mal, nem tão pouco tomar-se do desanimo, porque no primeiro com damno se despresá, e no segundo enfraquece a sua propria resistencia, assim da collectividade parente uma molestia popular. Negar a existencia do mal é a suggestão mais perniciosamente dar forças ao inimigo, é um attentado contra a segurança publica. Cerrem-se os ouvidos a essa insinuação de falsa segurança; e busque cada um de mãos dadas com todos, precaver-se a si e aos outros contra esta funeste praga. Exerce-se, porem, esta obra de resistencia consciente sem trepidações nem sustos.

O mal declara-se lento e benigno; se todos o quizerem será suffocado e todos os sacrificios valem para conseguil-o. A população do Porto tem atravessado sem abalo crises bem mais temerosas; taes foram as diffusivas epidemias do colera. São vivas ainda testemunhas da serenidade heroica do Porto perante a

calamidade. Agora que o momento se não antolha tão perigoso, agora que a exterminação do mal é mais facil, não desmentirá o Porto a sua tradição de tenacidade resoluta e de generosidade d'animo.

II—E' a peste uma molestia epidemica que se compraz, como nenhuma outra, com as más condições hygienicas. Ceva-se na immundicie; os menos limpos em si e no que os rodeia, são os predestinados. Todas as epidemias o demonstram. Uma serie de precauções evidentes derivam d'este principio, que se cifram na maxima limpeza domestica. Abluções frequentes, roupa lavada, casa limpa, esfregada e aceiada. Escrupulise cada um n'este ponto que terá prestado um grande serviço preventivo, não só a si, mas aos outros.

Com a limpeza, ventilação e arejamento da habitação e doe quartos.

III—A limpeza já é uma desinfecção mechanica. Ha immundicies, como são os residuos domesticos e sobretudo as fazes das fossas, que tem de ser retidas algum tempo, que deve aliás reduzir-se ao minimo, promovendo com frequencia a sua remoção; para estas a desinfecção chimica deve ser posta em pratica. E o antiseptico mais adequado e mais economico é a «cal» e o «leite de cal» com que deverão ser tratados com frequencia as fossas, os couros, etc. Afóra o leite de cal, os desinfectantes mais recommendaveis são o «sulphato de cobre» a 5 0/0, o «acido phenico» a 5 0/0, o «sublimado corrosivo» a 2 por mil.

Contra a infecção possivel, por contracto ou estada em meio pestifero ou suspeito de tal, ha que usar dos meios de desinfecção.

As mãos lavar-se-hão com soluto de sublimado a 2 por mil; na falta d'um antiseptico na occasião recorrer-se-ha a agua, sobretudo quente, e ao sabão ordinario, e ainda á immersão em vinagre ou agua.

Deve haver todo o cuidado na desinfecção das mãos, não esquecendo a limpeza meticolosa das unhas com uma escova apropriada.

As roupas desinfectam-se pela lixiviação em harrala ou pela immersão em sulphato de cobre a 5 0/0, durante algumas horas; o processo redical é a desinfecção nas estufas.

IV—Evitar tudo quanto perturbe o funcionamento e a saude; agua e alimentos de boa qualidade; cortar por desmandos; trabalho moderado, espirito despreocupado e animo afoito:—tudo isto gera um estado physico e moral, justamente tido por preventivo da peste ou de outra qualquer epidemia. Saber ter uma vida equilibrada e justa é aqui, como sempre a base de toda a hygiene individual e da toda a prophylaxia.

V—São os ratos atacados pela peste

humana e d'esta se tornam disseminadores, contagiando e transportando a epidemia. A guerra aos ratos é uma medida capital contra a peste, e que se nos impõe aqui, pois que as indagações feitas demonstram que grassa também a peste nos ratos da cidade.

Os meios da destruição são variados: —os mechanicos, com ratoeiras, especialmente as que podem estar sempre armadas e colher muitos animaes; ministrar-lhes rolha frita em gordura, ou cal com farinha, tendo ao lado um prato d'agua; enfim toxicos, como bolos d'arsenico, trigo cosido em sublimado, etc.

A destruição dos insectos, especialmente parasitas, é também utilissima, por que as ferroadas dos insectos são tidas por inoculadoras do virus pertyfero.

VI—Sempre que se declare molestia febril, busque se immediatamente a assistencia do medico.

O reconhecimento rapido d'um caso de peste é um beneficio para todos; para o proprio enfermo, que aproveita com o tratamento immediatamente instituido; para a sua familia e para o publico que só assim poderão proteger-se contra a infecção.

A hospitalisação é sempre recommendavel; nas casas de má habitação e poucos recursos de tratamento impõe-se como uma medida imprescindivel.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Reedificação do templo de Jerusalem

(Vid. pag. 199)

Depois que o grandioso templo de Jerusalem, construido por Salomão, foi destruido por Nabuchodonosor, medearam tempos, até que Cyro, o fundador do imperio persa e o vencedor de Babylonia, o mandou reedificar.

Para isso ordenou esse soberano que o templo de Deus fosse reedificado no mesmo sitio onde outr'ora estivera. Mandou levar do templo de Babylonia os vasos de ouro e de prata que Nabuchodonosor havia levado de Jerusalem.

Levantaram-se depois intrigas que obstaram a que o templo se reedificasse, chegando até alguns governadores a pôrem em duvida que Cyro o mandasse reedificar. Quem mais se oppoz foram os Samaritanos.

Dario, porém, encontrou em Ecbatana o edito de Cyro e mandou que se reedificasse o templo, que foi afinal reconstruido com a maxima grandeza e ostentação, no sexto anno do reina-

do de Dario, vinte annos depois de ter sido começado.

A consagração do templo foi feita com grande poinpa, havendo grande numero de sacrificios, e canticos e hymnos religiosos.

CALENDARIO

MEZ DE SETEMBRO DE 1899

- 1 Sext. (*Abst. de carn.*) S. Emydio, abb.
- 2 Sabb. S. Estevão, rei da Hungria.
- 3 Dom. S. Euphemia V. M.
- 4 Seg. S. Rosa de Viterbo V. F.
- 5 Terç. S. Antonio M. ☉ Lua nova ás 2 h. 55 m. da m.
- 6 Quart. S. Libania V. A.
- 7 Quint. S. João M.
- 8 Sext. (*Abst. de carn.*) Natividade de Nossa Senhora.
- 9 Sabb. S. Sergio P.
- 10 Dom. O Santissimo Nome de Maria.
- 11 Seg. S. Theodora, penitente.
- 12 Terç. S. Aua V. M. ☽ Q. cresc. ás 9 h. m.
- 13 Quart. S. Philippe M.
- 14 Quin. Exaltação da Santa Cruz.
- 15 Sext. (*Abst. de carn.*) S. Domingos em Soriano.
- 16 Sabb. Trasladação de S. Vicente.
- 17 Dom. Festa das Dóres de Nossa Senhora.
- 18 Seg. S. José de Cupertino F.
- 19 Terç. S. Januario B. ☽ Lua cheia ás 11 h. m.
- 20 Quart. (*Temporas jejum*) S. Eustachio, e seus comp. mart.
- 21 Quint. S. Ephigenia, princeza.
- 22 Sext. (*Temporas-jejum*) S. Mauricio.
- 23 Sabb. (*Temporas-jejum*) S. Lino P. M.
- 24 Dom. Nossa Senhora das Mercês.
- 25 Seg. S. Firmino B. M.
- 26 Terç. S. Cypriano e S. Justina mart. ☾ Q. ming. ás 2 h. da t.
- 27 Quart. S. Cosme e S. Damião Mm.
- 28 Quint. S. Wenceslau, duque de Bohemia.
- 29 Sext. (*Abst. de carn.*) S. Miguel Archanjo.
- 30 Sabb. S. Jeronymo, doutor da Igreja.

LAUSPERENNES NO PORTO

EM CADA SEMANA

Domingo—Terceiros do Carmo, Trindade, V. N. de Gaya, Lapa, S. Francisco e Foz.

Segunda-feira—Almas de S. José das Taypas, Bomfim, e Capella das Meninas Desamparadas.

Terça-feira—S. Ildefonso, Carmo, e Misericordia.

Quarta-feira—Terço, e Victoria.

Quinta-feira—Miragaya, Almas de S. Catharina, e Misericordia.

Sexta-feira—S. João Novo, Congregados, Lapa, e Misericordia.

Sabbado—Clerigos, e Orphãs de S. Lazaro.

EM CADA MEZ

1.º Domingo de cada mez—Seminario Episcopal, Congregados, e Massarellos.

1.ª Segunda-feira de cada mez—Santa Clara.

1.ª Sexta-feira de cada mez—S. Bento da Victoria.

2.º Domingo de cada mez—S. Bento da Ave-Maria e Massarellos.

3.º Domingo de cada mez—Cedo-feita.

Ultimo domingo de cada mez—S. Bento da Victoria.

Ultima quinta-feira de cada mez—S. Bento da Victoria.

EXPEDIENTE

São nossos correspondentes, por especial obsequio os Ex.^{mos} Snrs.:

No Funchal—João José de Macedo, —Livreria Funchalense.

Angra do Heroismo—Antonio Pereira da Costa—Em frente á Sé.

O PROGRESSO CATHOLICO

(Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez)

O administrador,

José Fructuoso da Fonseca

72—Rua da Picaria—74

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente. Provincias ultramarinas e paizes da União Geral das Correios, 1\$100 reis—Estados da India, China e America, 1\$280 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adeantadamente

FORMA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de Maio de 1899

Approvada pelo Ex.^{mo} Sr. Vigario Capitular Coelho da Silva

Preço em cartão 10

Pedidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria n.º 74—Porto.

TYPOGRAPIA

DE

JOSÉ F. DA FONSECA

74—RUA DA PICARIA—74

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á typographia. Toma conta de livros para encadernar, esculptura de imagens de todos os tamanhos, assim como de paramentos para egrejas, etc., etc.

Tambem se imprimem bilhetes de visita.

OBRAS Á VENDA EM CASA DO EDITOR
JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA
 72—Rua da Picaria, 74—PORTO

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

PADRE J. BERTHIER, M. S.

O LIVRO DE TODOS

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA
 POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS
 OU

DEVERES DA MAE CHRISTA

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.^a edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

ORAÇÃO A S. JOSÉ

Cento, 600; avulso, 10 reis.

LADAINHA

DO

Sagrado Coração de Jesus

Approvada para toda a Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos Ritos, em 2 d'abril de 1899.

Cada cento 600 reis
 Avulsas 10 »

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo S. Padre Leão XIII
 na Encyclica
 de 25 de maio de 1899

Cada cento em cartão 800 reis
 Avulsa 10 »

GRANDE PROMESSA

Communhão das nove primeiras sexta-feiras de mezes consecvtivos. Preço de cada cento em cartão, 800; avulso 10 reis.

Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 10 reis.

QUERO SER UMA SANTA

Cada cento, 600; avulso, 10 reis.

Cinco Visitas a Jesus Sacra-

mentado em testemunho de amor e em desagravo ao seu Sacratissimo Coração.

Amor como o meu ninguem o tem
 Filho dá-me o teu coração.

Cento, 800; avulso, cada exemplar, 10 reis.

Preces que por ordem de Sua Santidade

o Papa Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos depois das missas rezadas em todas as egrejas do orbe catholico. Cento, em portuguez, 800; em latim e portuguez, cada exemplar 50 reis.

Oração para offerecer a Sagrada Communhão

Cento, 600; cada ex., 10.

Todas estas publicações teem a approvação da auctoridade ecclesiastica.

MODO

DE

OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS

E

Orações do bom christão

OBRA RECOPIADA

POR

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL

COM APPROVAÇÃO
 DO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. VIGARIO CAPITULAR

Preço: Broch., 100; enc., 160

O Apostolado da Imprensa, O

Apostolado da educação, O

Apostolado do Clero,

Conferencias religiosas que nos domingos da Quaresma de 1882, 1883 e 1884 recitou na Sé Cathedral do Porto Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol. broch., 750 reis.

Os Episodios Miraculosos de

Lourdes,

por Henrique Lasserre—Continuação e tomo segundo de Nossa Senhora de Lourdes—Obra prefaciada e vertida em portuguez por Francisco d'Azevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—1 vol. broch., 600 reis.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

403, Rua do Souto, 405—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Univer-sal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, pisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

As Chammas do Amor de Je-

SUS, ou provas do amor que Jesus tem dempção, testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradução pelo rev. Padre Silva, professor do Collegio de Cucujães e precedido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espirital dos Seminarios Diocesanos do Porto. E' um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.^{mo} Snr. Cardeal D. Americo Bispo do Porto; Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.^{mos} Snrs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo-Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16.º 2.^a edição 1 vol. encad., 600 reis.

NOVENA

DO

ESPIRITO SANTO

PELO

P.^o MANOEL MARINHO

Approvada e indolenciada

POR

S. Em.^a o S. Cardeal D. Americo Bispo do Porto

Brochado 100 reis
 Encadernado 150 »

A' venda no escriptorio de Antonio Dourado, Rua do Carmo n.º 3, Porto, e em Lisboa, Agencia Universal de publicações, Rua da Victoria 38-1.º e nas principaes livrarias.

Cartas Encyclicas do Santo

Padre Leão XIII aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico 2 vol., 1\$000 reis.

Catecismo contra o Protestan-

tismo, Composto pelo Cardeal Cuesta; Arcebispo de S. Thiago; approvado e recommendado pelo Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25—1\$000; 50—1\$700; 100—2\$800.